

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS SAPUCAIA DO SUL

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**Curso:** Técnico em Informática

**Disciplina:** Geografia

**Turma:** 2K, 2I

**Professor(a):** Fernando Mousquer

**Carga horária total:** 60 horas

**Ano/semestre:** 2018/1

**Email:** fernandomousquer@sapucaia.ifsul.edu.br

|  |
| --- |
| **1.EMENTA:** Organização do espaço do Rio Grande do Sul e do Brasil.Identificar e analisar os processos de formação territorial do Rio Grande do Sul e do Brasil. Aplicar os conhecimentos do conjunto das disciplinas de ciências humanas, da natureza e exatas na construção de novos conhecimentos nas diferentes escalas abordadas. Comparar os distintos processos regionais de formação territorial do Brasil. Analisar e debater alternativas de desenvolvimento para as diferenças regionais. Distinguir, discriminar e investigar sobre a organização territorial e suas dinâmicas no território brasileiro nas escalas nacional, regional e local. Aplicar técnicas de representação espacial (linguagem cartográfica) para evidenciar a realidade sócio-espacial. Discutir analiticamente sobre o meio ambiente no contexto contemporâneo. |

|  |
| --- |
| **2.OBJETIVOS:** * Identificar as diferentes escalas geográficas de análise (local, regional, nacional e global) e suas correlações com o espaço geográfico (sistema de objetos e ações).
* Analisar as diferentes formas de ocupação do espaço e os conflitos oriundos destas ações.

- Compreender a distribuição espacial das atividades do setor de Informática e sua relação com o mundo do trabalho.  |

|  |
| --- |
| **3. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:** UNIDADE I – Espaço é poder: do corpo aos continentes, possibilidades de escalas para conhecer e analisar o espaço:1.1 A formação do Vale dos Sinos: tramas socio-espaciais explicativas.1.2 A cultura, a informática, a produção do plástico como “meios” organizacionais do espaço: o contexto brasileiro e internacional.1.3 Macro setores da economia.UNIDADE II - América Latina: tipos de economias e suas complexidades nos macro setores econômicas:2.1 Países de Economia complexa: Brasil, Argentina e México;2.2 Países de Economia intermediária: Chile, Colômbia, Peru, Venezuela;2.3 Países de Economia pouco complexa: Costa Rica, Nicarágua, Bolívia, Paraguai, Uruguai e outros.UNIDADE III Blocos de poder: Estados-Nações e as outras territorialidades: econômicas, políticas e culturais:3. Mundo Multipolar: 3.1Contexto do continente americano:3.1.1 O Mercosul; 3.1.2 O projeto ALCA e NAFTA;3.1.3 As alternativas dos TLC´S; 3.2 Contexto da Europa, Ásia e África:3.2.1 União Europeia, a chamada Zona do Euro, 3.2.2 ALAC, APEC, ASEAN, 3. 3 Contexto dos Casos Intercontinentais:3.3.1 Comunidade das Nações;3.3.2 Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, 3.3.3 Grupo dos 8, Grupos dos 20, e diferentes outras iniciativas no mundo.UNIDADE IV - Os conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo:4.1 Nacionalismos4.2 Xenofobias contemporâneas4.3 Religião e conflitos étnico-culturais UNIDADE V - A esfera da vida e a questão ambiental.5.1 A esfera das águas e os recursos hídricos. |

**4. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:**

A metodologia está embasada em três pilares: experiência discente, técnicas de estudo e técnicas motivacionais.

A experiência discente é fundamental para o processo educativo, pois todo aluno possui o seu “banco de dados” sobre suas vivências cotidianas e históricas. Dessa forma, os conteúdos programáticos são trabalhados em parte de acordo com o vivido e, através da correlação entre o “senso comum” e os conhecimentos ditos “científicos”. A ciência geográfica é fecunda ao realizar estas correlações através de conceitos como “lugar” e “território”, contribuindo assim para um maior entendimento da sociedade, das suas mazelas e qualidades.

As técnicas de estudo tem como objetivo principal a otimização do aprendizado. A partir da associação entre a Neurociência e a Educação, procuramos desenvolver um uso mais eficiente da memória através de algumas técnicas ,tais como: palácio das memórias, mapas mentais (Tony Buzan), mnemônica, SQ3R. Estas técnicas são utilizadas como “ferramentas” em prol de um melhor aproveitamento dos estudos, pois buscam converter o uso corriqueiro da memória de curto prazo em eventos duradouros (memória de longo prazo). Cabe ressaltar, que as ténicas não comprometem o “pensar” do aluno, ou ainda a construção de seu senso crítico, muito pelo contrário, elas potencializam as possibilidades de conexões e interações entre as diversas formas de conhecimento, aumentando a criatividade. Ao mesmo tempo, procuramos incentivar a organização do estudo através da confecção de quadros de horário, que tem como objetivo “direcionar” o aluno para a sua

principal meta que é o estudo e suas diversas aplicações.

Esse também é o papel das técnicas motivacionais que servem para mostrar aos discentes o papel do estudo em nossa sociedade e, o quanto ele é importante para o crescimento de uma nação, para o desenvolvimento do senso crítico e da cidadania, além é claro, da geração de emprego e renda.

# 5. ESTRATÉGIAS DE INTERDISCIPLINARIDADE:

# Para o filósofo Edgard Morin a interdisciplinaridade é um termo polissêmico (o mesmo vale para a Multidisciplinaridade e a Transdisciplinaridade), já que pode ter vários sentidos, desde a afirmação de existência desta ou daquela disciplina até uma suposta colaboração entre elas (Morin, 2003).

# No caso dos cursos técnicos ofertados pelo IFSul, podemos pensar na segunda opção, quer dizer, pode e deve haver uma colaboração entre as diversas disciplinas que integram os cursos técnicos em Informática, Eventos e Plástico (são estes os cursos em que ministrarei aulas no ano de 2018). A noção de complexidade proposta por este mesmo autor pode auxiliar-nos nesta tarefa. A complexidade vista como aquilo que é tecido junto, aquilo que é uno e múltiplo ao mesmo tempo, ou seja, dentro desta noção cada disciplina mantém a sua identidade (uno), porém ao contribuir, ao somar os seus conhecimentos a dada realidade científica, forma-se um conjunto (múltiplo), rico de informações sobre a sociedade e a natureza.

# Para atingir este objetivo pensamos no eixo tranversal associado ao “mundo do trabalho”. A escolha deste tema parte do princípio que na condição futura de egressos, os discentes terão a oportunidade de vivenciar as atividades referentes ao mercado de trabalho. Dessa forma, temas como a origem de determinados mercados, bem como as suas localizações são fundamentais para a boa atuação de nossos discentes nestes espaços.

# Como exemplo prático podemos citar a associação entre o mercado de hidrocarbonetos (petróleo, gás natural, etc) e o papel do técnico em Plástico, pois este precisa conhecer a localização geográfica destes recursos, assim como as influências geopolíticas (conflitos) que envolvem a retirada dos hidrocarbonetos do subsolo.

# Para o curso técnico em Eventos pensamos nas diversas atividades culturais, esportivas e científicas presentes no espaço urbano metropolitano e suas peculiaridades quanto ao tempo (origem), bem como suas influências econômicas e culturais na vida da metrópole (e região metropolitana).

# Já para o curso técnico em Informática, trabalharemos com a formação dos centros de difusão tecnológica (tecnopólos) e sua relação com a globalização, ou seja, qual o papel das novas tecnologias na hierarquia das nações frente ao comércio mundial.

**6.** PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**:**

A avaliação enquanto processo levará em consideração as diversas habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos discentes ao longo da jornada. O uso da escrita, de imagens e da oralidade serão analisadas a partir de provas objetivas e dissertativas, produção de resenhas e de trabalhos estarão embasados numa lógica de criação em que o inacabamento pode ser visto como algo positivo, logo tem-se como pressuposto uma ação construtiva do aluno. A retomada dos conteúdos visando as aprendizagens não alcançadas ocorrerá através de atividades complementares (leituras extras, pesquisas rápidas na internet, etc.)

Formas de avaliação:

1º Semestre:

- Avaliação 1: aplicação de prova com questões objetivas e dissertativas

(4,0 pontos na média semestral),

- Avaliação 2: aplicação de prova com questões objetivas e dissertativas

(4,0 pontos na média semestral),

- Avaliação 3: trabalho sobre o Vale do Silício (2,0 ponto na média semestral)

2º Semestre:

- Avaliação 1: aplicação de prova com questões objetivas e dissertativas

(4,0 pontos na média semestral),

- Avaliação 2: aplicação de prova com questões objetivas e dissertativas

(4,0 pontos na média semestral),

- Avaliação 3: resenha de livro (2,0 pontos na média semestral)

# 7.Horário disponível para atendimento preferencial:

# O atendimento individual extraclasse será realizado na quarta-feira (dás 09:00 às 10:45 hrs) no turno da manhã e (dás 13:30 às 15:15 hrs) no turno da tarde e, na quinta-feira dás 10:45 às 12:15 hrs (manhã) e dás 13:30 hrs até 17:00 hrs (tarde) nas dependências da biblioteca do campus.

**8.Bibliografia básica**

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Wanderlei Messias da. A importância da Geografia Política. In: O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1995. [p.17‐25].

PESAVENTO, S. J. História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982. (Série Revisão)

**9.Bibliografia complementar:**

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão dos Assuntos Municipais. Evolução municipal do RS 1809-1996, Porto Alegre, 2002.

CANO, W. Reflexões sobre o Brasil e a nova (des) ordem internacional. Campinas, São Paulo: UNICAMP/FAPESP, 1993.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Fim de milênio. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt e Roneide Venâncio. Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Iná E.de. Capítulo 5 do livro Geografia e Política, RJ, Bertrand Brasil, 2005, pp.163212.

HOBSBAWM, Eric. Nações e nacionalismos desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. [p.11‐25].

RATZEL, Friedrich. O povo e seu território. In: MORAES, Antonio C. R. (org). Ratzel. São Paulo: Ática,1990. [p.73‐82].

SANCHES, S. As condições sociais básicas das famílias chefiadas por mulheres. Disponível em: http://www.fee.tche.br.

**CRONOGRAMA**

 **1º Semestre**

|  |  |
| --- | --- |
| Aula 1 | Apresentação da disciplina: conceitos geográficos basilares. |
| Aula 2 | A formação do Vale dos Sinos: aspectos físicos e humanos. |
| Aula 3 | A formação do Vale dos Sinos: aspectos físicos e humanos. |
| Aula 4 | Espaço é poder: a cultura, a informática, a produção do plástico como “meios” organizacionais do espaço. |
| Aula 5 | Espaço é poder: a cultura, a informática, a produção do plástico como “meios” organizacionais do espaço. |
| Aula 6 | Espaço é poder: macro setores da economia (Primário: agropecuária, silvicultura e pesca). |
| Aula 7 | Avaliação 1. |
| Aula 8 | Espaço é poder: macro setores da economia(Primário, Secundário e Terciário). |
| Aula 9 | América Latina: países de economia complexa |
| Aula 10 | América Latina: países de economia complexa. |
| Aula 11 | América Latina: países de economia complexa. |
| Aula 12 | América Latina: países de economia intermediária. |
| Aula 13 | América Latina: países de economia intermediária. |
| Aula 14 | Avaliação 2. |
| Aula 15 | América Latina: países com economias “arcáicas”. |
| Aula 16 | América Latina: países com economias “arcáicas”. |
| Aula 17 | Blocos de poder: mundo multipolar e globalização. |
| Aula 18 | Blocos de poder: o processo de globalização e seus impactos no Brasil. |
| Aula 19 | Revisão para a recuperação semestral. |
| Aula 20 | Recuperação Semestral (conteúdo do semestre). |

**2º Semestre**

| Aula | Conteúdo |
| --- | --- |
| Aula 1 | Blocos de poder: União Européia. |
| Aula 2 | Blocos de poder: União Européia. |
| Aula 3 | Blocos de poder: ALAC, APEC e ASEAN. |
| Aula 4 | Blocos de poder: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. |
| Aula 5 | Blocos de poder: Grupos dos 8 (G8), Grupo dos 20 (G20) e outras organizações supranacionais. |
| Aula 6 | Blocos de poder: Grupos dos 8 (G8), Grupo dos 20 (G20) e outras organizações supranacionais. |
| Aula 7 | Avaliação 1. |
| Aula 8 | Os conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo-Nacionalismos. |
| Aula 9 | Os conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo-Nacionalismos. |
| Aula 10 | Os conflitos étnicos-culturais no mundo contemporâneo-Religião e conflitos étnico-culturais. |
| Aula 11 | Os conflitos étnicos-culturais no mundo contemporâneo-Religião e conflitos étnico-culturais. |
| Aula 12 | Os conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo-Xenofobias. |
| Aula 13 | A esfera da vida e a questão ambiental. |
| Aula 14 | A questão ambiental: conferências ambientais/problemas ambientais. |
| Aula 15 | A questão ambiental: conferências ambientais/problemas ambientais. |
| Aula 16 | Avaliação 2. |
| Aula 17 | Revisão para a recuperação semestral. |
| Aula 18 | Recuperação semestral (conteúdo do semestre). |
| Aula 19 | Revisão para a recuperação final. |
| Aula 20 | Recuperação final (conteúdo anual). |